

SAÚDE INFANTIL: RELATO DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

Lara Imbroisi Errera¹; Aline Braga De Barros²; Aline Vianna Carbone³; Amanda Alves Ramos Piva⁴; Amanda Marchezini e Silva⁵; Beatrice Buffon Puppini⁶; Beatriz Faustini Baglioli De Loyola⁷; Eduarda De Almeida Silva Drago⁸; Gabriela Paganini Diniz⁹; João Pedro Cypriano Patrício¹⁰; Nicolas Pimenta Valbão¹¹; Raiane Cezar Miotto¹²; Rosa Maria Natalli Montenegro¹³.

¹⁻¹²Acadêmico de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo; ¹³Mestre em Saúde Coletiva, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/67

PALAVRAS-CHAVE: Cultura da paz. Violência. Psicopedagogia infantil.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A violência é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, presente nas relações familiares, nas amizades e posteriormente levada para o convívio nas escolas. Muitas vezes as agressões ou maus tratos com palavras são banalizados e naturalizados entre crianças, adolescentes e adultos. Atitudes de incentivo à cultura da paz, valorizando o respeito mútuo e de comportamento e vida que rejeite a violência, devem estar presentes no cotidiano dos alunos nas escolas.

De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, crianças, adolescentes e jovens são os grupos populacionais mais vitimizados pela violência, sendo essa sua principal causa de morbimortalidade. Segundo o Ministério da Saúde (2008), crianças filhas de mães que sofrem violência intrafamiliar têm três vezes mais chances de adoecer e mais da metade dessas crianças repetem pelo menos um ano na escola, abandonando os estudos, em média, aos nove anos de idade. Isso evidencia ainda mais a relevância de intervenções que estimulem a promoção da Cultura da Paz.

Além disso, nos últimos anos houve uma mudança brusca no âmbito socioeconômico, gerado pela Covid-19 ocorridas na sociedade e no entorno escolar. A pandemia alterou o convívio social, uma vez que as crianças passaram a estabelecer suas relações com um número reduzido de pessoas, sendo assim, o retorno para as aulas presenciais foi um grande desafio para o desenvolvimento infantil (CHANDAN *et al.*, 2020). Outrossim, a alta taxa de desemprego, associada à drástica redução de financiamentos para serviços de saúde especializados, acentuou o índice de pobreza e o número de gangues dentro dos bairros, criando ainda mais um contexto de instabilidade nos meios intra e extraescolar.

Considerando a importância de desenvolver uma comunicação não violenta e de promover a cultura da paz fica evidente a necessidade de debate acerca deste tema em diferentes ambientes, principalmente no ambiente escolar, seguido de uma intervenção multidisciplinar. A intervenção baseia-se em princípios de justiça, democracia, igualdade, tolerância, respeito e solidariedade que devem ser compreendidos desde a infância, de modo a edificar o conceito sobre a promoção da cultura da paz nas escolas. Diante disso, a violência poderá ser amenizada, em todos os seus contextos, nessa comunidade e será possível o início de uma evolução social e da saúde, a partir de manifestações de respeito e valores humanos éticos e morais (DUPRET, 2002).

Nesse contexto, o objetivo deste projeto de intervenção foi promover a cultura da paz no ambiente escolar, por meio do desenvolvimento de dinâmicas em roda de alunos,

estimulação da não-violência e orientação sobre a importância das atitudes de respeito, amor e tolerância ao próximo, na escola e na família. Com a finalidade de trazer melhorias para a comunidade e promover o avanço da integração social da população com pacificação das relações, o tema foi definido como prioritário pelo grupo de acadêmicos, pedagoga, profissionais da escola, profissionais da unidade de saúde e responsáveis pelo Programa de Saúde do Escolar (PSE).

METODOLOGIA

O artigo, na área temática de educação em saúde, é um relato de experiência de alunos do módulo de Medicina e Comunidade II, em parceria com o PSE, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Neusa Nunes – EMEF Neusa Nunes Gonçalves, São Pedro - Conquista/Nova Palestina, Vitória/ES. Foram desenvolvidas duas atividades em forma de dinâmicas interativas e lúdicas com os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, na faixa etária de 6 a 10 anos, no período de 10 a 30 de Maio de 2022.

A primeira atividade consistiu em organizar os alunos em uma roda, para que eles passassem um rolo de barbante a um colega, dizendo-lhe um elogio e segurando o fio simultaneamente. O objetivo da atividade foi que todos os alunos elogiassem um outro colega e fossem elogiados. Ao final, foi construída uma “teia” de barbante, interligando os participantes, que representou a importância da participação e cooperação de todos, ainda que diferentes uns dos outros, respeitando o momento de cada um.

A segunda atividade foi uma gincana similar à brincadeira popular “batata-quente”, em que os alunos, novamente organizados numa roda grande, deveriam passar a bola ao colega ao lado, ao som de uma cantiga infantil. O propósito foi que os alunos exercitassem a escuta e o respeito. Para que ouvissem a música, não poderiam conversar paralelamente e deveriam estar concentrados para não perderem a vez. Quando a música parasse, a pessoa que estivesse com a bola na mão deveria dizer uma característica que precisasse melhorar, uma qualidade e uma situação de violência- física ou psicológica- que tivesse presenciado, visto ou sofrido.

Em relação à atividade 1, observamos que os alunos tiveram excelente aderência à dinâmica e demonstraram interesse em entender a proposta. Compreenderam a relevância de tratar o próximo com gentileza e respeito, dizendo qualidades que admiravam no colega. Na segunda atividade, os alunos também tiveram êxito na dinâmica, entendendo as regras e participando de forma coesa. Os relatos de *Bullying*, violência familiar física e violência entre colegas na escola e na rua. Após a dinâmica, o grupo conversou com os alunos sobre como era ruim passar por essas experiências desagradáveis, explicando que devemos sempre tratar o próximo como gostaríamos de sermos tratados, prezando pelo diálogo e respeito.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Instituído em 2007 e desenvolvido a partir de relações intersetoriais entre profissionais das Escolas e da Atenção Primária à Saúde, o PSE tem como objetivo a promoção de saúde e educação a todas as parcelas da sociedade relacionadas ao ensino público brasileiro. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2022), o monitoramento e avaliação das práticas do PSE são diretrizes fundamentais para a evolução das atividades. A partir do acompanhamento das condições e mudanças do território e da população, a reorientação do programa é realizada conforme as necessidades dos estudantes atendidos.

A violência é um problema de saúde pública. Deste modo, torna-se evidente a necessidade de debate acerca deste tema em diferentes ambientes, principalmente no ambiente escolar. De acordo com Hayek (2009) a violência é um tema de grande

complexidade e ela pode ocorrer de diferentes formas como o ataque físico, uso da força ou por meio de ameaças. Conforme a OMS, existem 4 tipos de violência: física, sexual, emocional ou psicológica e negligência.

A motivação principal para tais agressões é a intolerância contra negros, orientais e homossexuais nas escolas públicas, e contra aqueles que fogem do padrão estético de altura/peso e de consumo nas escolas privadas (CAMACHO, 2001).

Existe uma relação entre Cultura da Paz e Psicologia Escolar. “A Cultura da Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos e nações baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, na prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação, podendo ser uma estratégia política para a transformação da realidade social” (ONU). Sendo assim, sua consolidação é um processo construtivo e dinâmico. É indispensável que seja trabalhado no ambiente escolar, pois é um espaço marcado por relações interpessoais, onde se é possível o desenvolvimento humano e canalização cultural, quando propõe medidas adequadas. Há uma necessidade de se conhecer sobre as pessoas e os caminhos para uma convivência pacífica no mundo.

As Nações Unidas alertam quanto à importância de a criança ser criada num “ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal (...)” (Declaração dos Direitos da Criança, ONU, 1959, Princípio 10). A Resolução nº 53/243, referente à Declaração sobre uma Cultura de Paz, evidencia a necessidade de se eliminar todas as formas de discriminação e manifestação de intolerância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção de uma cultura de paz, a fim de melhorar o desenvolvimento individual do aluno e a sua convivência em sociedade, através do respeito e da cooperação é ampliada com a parceria entre as escolas e os serviços de saúde. Além disso, é esperada, como consequência da realização deste tipo de intervenção, a redução da violência, do estresse subjacente e transformação do ambiente em um lugar harmônico para a formação do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Programa Saúde na Escola. Brasília, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2007: uma análise da situação de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2008
- CHANDAN, Joht Singh; TAYLOR, Julie; *et al.* **COVID-19: a public health approach to manage domestic violence is needed. The Lancet Public Health.** Estados Unidos, 2020.
- DUPRET, L. **Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea.** Campinas: Psicologia Escolar e Educacional, 2002.
- HAYECK, C. M. **Refletindo sobre a violência.** São Leopoldo: Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, 2009.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos,** 1959.